

TAD: Tipo Abstrato de Dados (parte 2)

SCE-202 – Algoritmos e Estruturas de
Dados I

Modularização em C

- Programa em C pode ser dividido em **vários arquivos**
 - Arquivos **fonte** com extensão **.c**
 - Denominados de módulos
- Cada **módulo** deve ser **compilado separadamente**
 - Para tanto, usa-se um **compilador**
 - Resultado: **arquivos objeto** não executáveis
 - Arquivos em linguagem de máquina com extensão **.o** ou **.obj**
- Arquivos objeto devem ser **juntados** em um **executável**
 - Para tanto, usa-se um *ligador* ou **link-editor**
 - Resultado: um único arquivo em linguagem de máquina
 - Usualmente com extensão **.exe**

Modularização em C

- **Módulos são muito úteis** para construir **bibliotecas** de funções inter-relacionadas. Por exemplo:
 - Módulos de funções matemáticas
 - Módulos de funções para manipulação de strings
 - etc
- Em C, é preciso **listar no início de cada módulo aquelas funções de outros módulos** que serão utilizadas:
 - Isso é feito através de uma lista denominada **cabeçalho**
- **Exemplo:** considere um arquivo STR.c contendo funções para manipulação de strings, dentre elas:
 - **int** comprimento (**char*** strg)
 - **void** copia (**char*** dest, **char*** orig)
 - **void** concatena (**char*** dest, **char*** orig)

Modularização em C

- **Exemplo** (cont): Qualquer módulo que utilizar essas funções deverá incluir no início o cabeçalho das mesmas, como abaixo.

```
/* Programa Exemplo.c */
#include <stdio.h>
int comprimento (char* str);
void copia (char* dest, char* orig);
void concatena (char* dest, char* orig);
int main (void) {
    char str[101], str1[51], str2[51];
    printf("Entre com uma seqüência de caracteres: ");
    scanf(" %50s[^\n]", str1);
    printf("Entre com outra seqüência de caracteres: ");
    scanf(" %50s[^\n]", str2);
    copia(str, str1); concatena(str, str2);
    printf("Comprimento total: %d\n", comprimento(str));
    return 0; }
```

Modularização em C

■ Exemplo (cont):

- A partir desses dois fontes (Exemplo.c e STR.c), podemos gerar um executável compilando cada um separadamente e depois ligando-os
- Por exemplo, com o compilador Gnu C (gcc) utilizaríamos a seguinte seqüência de comandos para gerar o arquivo executável Teste.exe:

```
> gcc -c STR.c  
> gcc -c Exemplo.c  
> gcc -o Teste.exe STR.o Exemplo.o
```

■ Questão:

- É preciso inserir manualmente e individualmente todos os cabeçalhos de todas as funções usadas por um módulo?
 - E se forem muitas e de diferentes módulos?

Modularização em C

■ Solução

- **Arquivo de cabeçalhos** associado a cada módulo, com:
 - cabeçalhos das funções oferecidas pelo módulo e,
 - eventualmente, os tipos de dados que ele **exporta**
 - typedefs, structs, etc.
- Segue o mesmo nome do módulo ao qual está associado
 - porém com a **extensão .h**

■ Exemplo:

- Arquivo STR.h para o módulo STR.c do exemplo anterior

Modularização em C

```
/* Arquivo STR.h */

/* Função comprimento:
   Retorna o no. de caracteres da string str */
int comprimento (char* str);

/* Função copia:
   Copia a string orig para a string dest */
void copia (char* dest, char* orig);

/* Função concatena:
   Concatena a string orig na string dest */
void concatena (char* dest, char* orig);
```

Modularização em C

- O programa Exemplo.c pode então ser reescrito como:

```
/* Programa Exemplo.c */
#include <stdio.h> /* Módulo da Biblioteca C Padrão */
#include "STR.h" /* Módulo Próprio */
int main (void) {
    char str[101], str1[51], str2[51];
    printf("Entre com uma seqüência de caracteres: ");
    scanf(" %50s[^\n]", str1);
    printf("Entre com outra seqüência de caracteres: ");
    scanf(" %50s[^\n]", str2);
    copia(str, str1); concatena(str, str2);
    printf("Comprimento total: %d\n", comprimento(str));
    return 0; }
```

Nota: O uso dos delimitadores < > e " " indica onde o compilador deve procurar os arquivos de cabeçalho, na biblioteca interna (<>) ou começando pelo diretório corrente (" " – *default* se ausente).

TADs em C

- **Módulos** podem ser usados para definir um **novo tipo de dado** e o **conjunto de operações** para manipular dados desse tipo:
 - **Tipo Abstrato de Dados (TAD)**
- Definindo um tipo *abstrato*, pode-se “esconder” a implementação
 - Quem usa o tipo abstrato precisa apenas conhecer a funcionalidade que ele implementa, não a forma como ele é implementado
 - Facilita manutenção e re-uso de códigos, entre outras vantagens

TADs em C: Exemplo

```
/* TAD: Matriz m por n */

/* Tipo Exportado */
typedef struct matriz Matriz;

/* Funções Exportadas */
/* Função cria - Aloca e retorna matriz m por n */
Matriz* cria (int m, int n);
/* Função libera - Libera a memória de uma matriz */
void libera (Matriz* mat);

/* Continua... */
```

TADs em C: Exemplo

```
/* Continuação... */

/* Função acessa - Retorna o valor do elemento [i][j] */
float acessa (Matriz* mat, int i, int j);

/* Função atribui - Atribui valor ao elemento [i][j] */
void atribui (Matriz* mat, int i, int j, float v);

/* Função linhas - Retorna o no. de linhas da matriz */
int linhas (Matriz* mat);

/* Função colunas - Retorna o no. de colunas da matriz */
int colunas (Matriz* mat);
```

TADs em C: Exemplo

```
#include <stdlib.h> /* malloc, free, exit */  
#include <stdio.h> /* printf */  
#include "matriz.h"
```

```
struct matriz {  
    int lin;  
    int col;  
    float* v;  
};
```

```
void libera (Matriz* mat){  
    free(mat->v);  
    free(mat);  
}
```

Deve estar incluído no .c correspondente

TADs em C: Exemplo

```
/* Continuação... */

Matriz* cria (int m, int n) {
    Matriz* mat = (Matriz*) malloc(sizeof(Matriz));
    if (mat == NULL) {
        printf("Memória insuficiente!\n");
        exit(1);
    }
    mat->lin = m;
    mat->col = n;
    mat->v = (float*) malloc(m*n*sizeof(float));
    return mat;
}
```

TADs em C: Exemplo

```
/* Continuação... */

float acessa (Matriz* mat, int i, int j) {
    int k; /* índice do elemento no vetor */
    if (i<0 || i>=mat->lin || j<0 || j>=mat->col) {
        printf("Acesso inválido!\n");
        exit(1);
    }
    k = i*mat->col + j;
    return mat->v[k];
}

int linhas (Matriz* mat) {
    return mat->lin;
}
```

TADs em C: Exemplo

```
/* Continuação... */

void atribui (Matriz* mat, int i, int j, float v) {
    int k; /* índice do elemento no vetor */
    if (i<0 || i>=mat->lin || j<0 || j>=mat->col) {
        printf("Atribuição inválida!\n");
        exit(1);
    }
    k = i*mat->col + j;
    mat->v[k] = v;
}

int colunas (Matriz* mat) {
    return mat->col;
}
```

Programa cliente – que usa o TAD

```
#include <stdio.h>
#include <stdlib.h>
#include "matriz.h"

int main(int argc, char *argv[])
{
    float a,b,c,d;
    Matriz *M;

    // criação de uma matriz
    M = cria(5,5);

    // inserção de valores na matriz
    atribui(M,1,2,40);
    atribui(M,2,3,3);
    atribui(M,3,0,15);
    atribui(M,4,1,21);
```


Programa cliente – que usa o TAD

```
/* Continuação... */

// verificando se a inserção foi feita corretamente
a = acessa(M,1,2);
b = acessa(M,2,3);
c = acessa(M,3,0);
d = acessa(M,4,1);

printf ("M[1][2]: %4.2f \n", a);
printf ("M[2][3]: %4.2f \n", b);
printf ("M[3][0]: %4.2f \n", c);
printf ("M[4][1]: %4.2f \n", d);

system("PAUSE");
return 0;
}
```

Exercício: TAD Conjuntos (SET)

- Um **conjunto** é uma coleção de membros (ou elementos); cada membro ou é um conjunto ou um elemento primitivo chamado de átomo.
- Todos os membros são diferentes: nenhum conjunto contém 2 cópias do mesmo elemento.
- Ex:
 $\{1,4\}$ ok
 $\{1,4,1\}$ não ok

Operações básicas: união, intersecção e diferença

- Se A e B são conjuntos, então $A \cup B$ é o conjunto de elementos que são membros de A ou de B ou de ambos
- Se A e B são conjuntos, então $A \cap B$ é o conjunto de elementos que estão em A e em B
- Se A e B são conjuntos, então $A - B$ é o conjunto de elementos em A que não estão em B
- Exemplo: $A = \{a,b,c\}$ $B = \{b,d\}$
 - $A \cup B = \{a,b,c,d\}$
 - $A \cap B = \{b\}$
 - $A - B = \{a,c\}$

Conjuntos em C

- Como implementar um conjunto em C?

Conjuntos em C

- Como implementar um conjunto em C?

```
# define N 100 //por exemplo, conjunto que tem números de 0 a 99  
int conjunto[N]; //conjunto[i-1]=1 se i está no conjunto; 0, caso  
contrário
```

Operações?

Operações usuais

- Criar_conjunto(A)
- União(A,B,C)
- Intersecção(A,B,C)
- Diferença(A,B,C)
- Membro(x,A)
- Inserir(x,A)
- Remover(x,A)
- Atribuir(A,B)
- Min(A)
- Max(A)
- Igual(A,B)
- Liberar(A)
- Imprimir(A)

Definição das operações

- Criar_conjunto(A): faz o conjunto vazio ser o valor para a variável conjunto A
- União(A,B,C): toma os argumentos A e B que são conjuntos e retorna $A \cup B$ à variável C
- Intersecção(A,B,C): toma os argumentos A e B que são conjuntos e retorna $A \cap B$ à variável C
- Diferença(A,B,C): toma os argumentos A e B que são conjuntos e retorna $A - B$ à variável C
- Membro(x,A): toma o conjunto A e o objeto x cujo tipo é o tipo do elemento de A e retorna um valor booleano – true se $x \in A$ e false caso contrário

Definição das operações

- Inserir(x, A): toma o conjunto A e o objeto x cujo tipo é o tipo do elemento de A e faz x um membro de A . O novo valor de $A = A \cup \{x\}$. Se x já é um membro de A , então a operação insere não muda A
- Remover(x, A): remove o objeto x , cujo tipo é o tipo do elemento de A , de A . O novo valor de $A = A - \{x\}$. Se x não pertence a A então a operação remove não altera A

Definição das operações

- **Atribuir(A,B):** Seta o valor da variável conjunto A = ao valor da variável conjunto B
- **Min(A):** retorna o valor mínimo no conjunto A. Por exemplo: $\text{Min}(\{2,3,1\}) = 1$ e $\text{Min}(\{'a','b','c'\}) = 'a'$
- **Max(A):** Similar a Min(A) só que retorna o máximo do conjunto
- **Igual(A,B):** retorna true se e somente se os conjuntos A e B consistem dos mesmos elementos
- **Liberar(A):** libera memória usada por A
- **Imprimir(A):** imprime elementos do conjunto A

Exercício

- Implemente em C o TAD conjunto de números inteiros

Questão

- Caso se deseje alterar a forma de implementar um conjunto
 - Qual o custo para o usuário do TAD?
 - Qual o custo para quem desenvolveu o TAD?

Créditos

- *Material gentilmente cedido pelo Prof. Thiago A. S. Pardo*